



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SANALE CONSTANTINO DE ARAÚJO

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
UM RECORTE DOS DISPOSITIVOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DA
E.E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO – QUEIMADAS / PB.**

**CAMPINA GRANDE
2017**

SANALE CONSTANTINO DE ARAÚJO

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
UM RECORTE DOS DISPOSITIVOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DA
E.E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO – QUEIMADAS / PB.**

Artigo de Conclusão de Curso em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em geografia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658u Araujo, Sanale Constantino de.
A utilização de recursos tecnológicos nas aula de geografia [manuscrito] : um recorte dos dispositivos utilizados pelo professor da E.E.E.F.M. Francisco Ernesto d o Rêgo / Sanale Constantino de Araujo. - 2017.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Novas tecnologias. 2. Ensino de geografia. 3. Novas metodologias.

21. ed. CDD 371.334

SANALE CONSTANTINO DE ARAÚJO

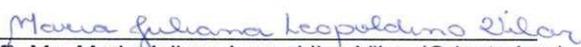
A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
UM RECORTE DOS DISPOSITIVOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DA
E.E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO – QUEIMADAS / PB.

Artigo de conclusão do curso Licenciatura
em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado em geografia.
Área de concentração: Educação

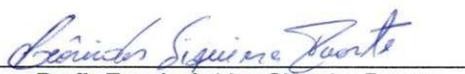
Orientadora: Prof. Ms. Maria Juliana
Leopoldino Vilar

Aprovada em: 19/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.ª Joana D'Arc Araujo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Leônidas Siqueira Duarte
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus primeiramente e aos meus pais João e
Maria Edilene, a eles devo tudo que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Deus*, por ter me concedido a vida, ter me cuidado e me ouvindo nos momentos de aflição durante toda minha vida.

Aos meus pais, *Maria Edilene Constantino de Araújo e João Delfino de Araújo* que foram meus maiores incentivadores para estudar, fazendo tudo que estava ao alcance deles para que eu conseguisse concluir o curso, mãe e pai a vocês devo tudo que sou.

A todos da minha família que contribuíram de alguma forma para meu desempenho acadêmico.

A minha querida orientadora *Ms. Juliana Leopoldino Villar* que teve muita paciência, me auxiliando da maneira correta.

Não posso deixar de agradecer ao professor *Mozart Moises da Silva* da E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rêgo que me recebeu muito bem durante o estágio e foi inspiração para esse trabalho.

Ao professor *Valdemar Gomes da Silva* por ter me dado a oportunidade de vivenciar meu primeiro estágio ao seu lado.

Aos professores do curso de geografia da UEPB, que tiveram grande contribuição durante minha vida acadêmica.

A minhas amigas *Vanuza Marcelino Paz e Karen Evellyn Alves da Silva*, por todos esses anos de amizade e companheirismo.

As minhas colegas de curso, *Amanda Freire de Lima, Osmana Lima Cunha, Deyza Natalia Pereira de Souza, Byanka Clemente de Souza, Débora Hellen e Maria José Ramos*, com vocês vivenciei os melhores momentos da vida acadêmica.

A todos que torceram pela minha vitória, muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
3. O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA	11
4. CARACTERIZAÇÃO, ESCOLA E PROFESSOR	14
5. PRÁTICAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR NAS AULAS DE GEOGRAFIA	16
6. CONCLUSÃO	21
ABSTRACT	22
REFERÊNCIAS	23

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UM RECORTE DOS DISPOSITIVOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DA E.E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO – QUEIMADAS / PB.

Sanale Constantino de Araújo*

RESUMO

O uso da tecnologia é algo comum entre os jovens na atualidade, inseri-la nas aulas é um desafio que os professores enfrentam diariamente. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio observatório em turmas do ensino médio, onde ferramentas tecnológicas são utilizadas auxiliando o professor regente nas aulas de geografia. Constantemente autores de prática de ensino fazem referência a importância do uso de novas metodologias em sala de aula devido a estagnação que alguns educadores permanecem, com isso os estudantes acabam se deparando com aulas monótonas e perdendo o interesse por determinado conteúdo, porém, mesmo com toda teoria incentivando mudanças não é frequente casos de professores que realmente conseguem utilizar novos meios principalmente em escolas públicas. O estágio referido foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada no município de Queimadas – PB, dando ênfase a importância do estágio de observação que mesmo sendo componente curricular obrigatório nos cursos de geografia, geralmente não é tão esperado pelos alunos. Além da observação feita em sala, foi realizada entrevista com o professor para entender como funciona cada método. Tomando como referencial autores como Pimenta e Lima (2004), Pontuschka (2010), Araujo (2005), buscando a importância do estágio já que é uma oportunidade única do aluno adquirir conhecimento tomando para si ou não metodologias utilizadas pelo professor regente e a importância da tecnologia na educação mesmo em escolas públicas.

Palavras -Chave: Tecnologia, educação, estágio.

1. INTRODUÇÃO

O estágio é um componente de grande valia dentro dos cursos de licenciatura, nesse período os alunos saem das salas de aula das universidades onde se absorvem teorias, e vão realmente vivenciar a prática de ensino. Trabalhar com jovens na atualidade é algo desafiador, devido ao fácil acesso que eles tem a tecnologia, então,

*Aluna de Graduação em Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

o professor vive numa busca constante de melhorar sua didática, muitas vezes optando por novas ferramentas para melhor desempenho em sala de aula.

Um docente disposto e criativo é algo primordial atualmente, o uso de celulares e internet entre os brasileiros é algo que cresce cada vez mais, conseguir utilizar isso em favor da educação é um desafio enfrentado pelas escolas. Conseguir extinguir essas ferramentas dentro do ambiente escolar é algo praticamente impossível, então alguns professores estão fazendo diferente, trazendo para dentro da sala de aula meios que consigam aproximar os alunos a realidade que eles vivem.

O presente artigo tem finalidade de apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rêgo localizada no município de Queimadas – PB, em turmas do ensino médio, relatando como o professor regente utiliza a tecnologia nas aulas de geografia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, observação em campo, relato das atividades, entrevista com o professor.

Na atualidade em meio a toda tecnologia existe uma facilidade de se conseguir e utilizar novos recursos didáticos, porém, algumas escolas não possuem muito para oferecer aos seus professores, isso é fato, mas estar presente em aulas onde o professor consegue utilizar dos meios tecnológicos é algo que merece ser relatado. Inicialmente o artigo começa a partir de uma pesquisa com bases bibliográficas, observando os que os autores discutem sobre o estágio e também sobre o uso de tecnologias em sala de aula. Dando continuidade foram expostas as experiências presenciadas durante o estágio apresentando os meios tecnológicos que o professor utiliza constantemente em suas aulas de geografia.

Vale ressaltar que toda experiência foi vivenciada em uma escola pública, e que apesar de existirem dificuldades, o professor resolveu fazer a diferença com o que era oferecido pela escola e com seus próprios conhecimentos.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação inicial dos professores começa dentro das universidades, onde se estuda inúmeras teorias sobre o ensino, mas só no componente de estágio que se tem realmente noção do cotidiano escolar, essa mistura entre teoria e prática é que

ajuda a construir o tipo de docente que será formado, de acordo com Pimenta e Lima (2004) “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar.”.

E ainda acrescenta que:

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora a universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade. (PIMENTA E LIMA, 2004. p. 67)

Ser professor na atualidade é um processo cada vez mais desafiador, são diversos fatores que levam professores a desistir de lecionar, muitas vezes o estágio coloca o estagiário em dúvida se realmente é essa profissão que ele deseja para sua vida:

[...] mesmo acreditando em si e na profissão, o estagiário pode esbarrar no contexto, em situações de desgaste, cansaço e desilusão dos profissionais da educação, nas condições objetivas das escolas, muitas vezes invadidas por problemas sociais, cuja solução está longe de sua área de atuação. (PIMENTA E LIMA, 2004, p.65)

O professor muitas vezes começa a trabalhar já pensando na sua aposentadoria, talvez pela falta de experiência, as dificuldades encontradas para obter reconhecimento, com isso, acaba desmotivado, estagnado, na forma tradicional de ensino e assim permanece por muitos anos de trabalho. Então, aí começa os desafios dos cursos de licenciatura, incentivar seus alunos a serem realmente professores que estão dispostos a formar cidadãos, pois a educação vai muito além da aprendizagem de conteúdo dentro da sala de aula. Segundo Morin (2003, p.65):

A EDUCAÇÃO deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.

Toda profissão exige responsabilidade com o meio de atuação, mas ser professor exige muito mais, formamos cidadãos que conviverão em sociedade, e o professor tem um compromisso que vai além de ensinar determinado conteúdo para aplicação de uma prova, ele deve mostrar para o aluno que ele pode ser muito mais do que somente um absorvedor de conteúdos, e sim que ele é um ser pensante,

capaz de concentrar seus conhecimentos e ser crítico sobre todo e qualquer assunto.

O aluno do curso de licenciatura espera ansioso pelo estágio de regência onde poderá ministrar aulas, muitas as vezes eles passam pelo estágio observatório sem dar a devida importância, esquecem que observar um professor que já leciona a anos é um das melhores oportunidades de aprendizado que terão, nesse momento ele pode observar como funciona a didática do professor, se faz perguntas em sala de aula, se seus alunos tem liberdade para expor questionamentos, é nesse momento que o observador vai poder tirar conclusões sobre o que pode ser adotado por ele e o que deve ser descartado. Carvalho (1985, p.87) esclarece que:

O estagiário precisa perceber a diferença entre uma aula em que o professor só trabalha com conhecimento específico de fatos e de teorias exigindo de seus alunos somente a memorização do que foi ensinado em sala de aula, e uma aula em que esse mesmo conteúdo é trabalhado em termos de compreensão, aplicação ou análise onde o professor faz com que seus alunos exercitem as suas capacidades intelectuais.

O que muitas vezes assombra os estagiários é o medo que depois de formado, se torne um espelho de professores que passaram pela sua vida escolar, onde as aulas eram baseadas em resumos e cópias. Assim, alguns estagiários acabam se preocupando em abrir um leque de opções dos recursos didáticos, por receio de cair na rotina de utilizar apenas o livro, é preciso pesquisa e empenho para não apenas falar sobre geografia mais sim produzi-la, de acordo com Pontuschka (2010) “Sabemos que existe o professor que fala sobre geografia e o professor que produz a geografia, e este último simultaneamente contribui para o ensino e para o enriquecimento da geografia como ciência”, isso faz a diferença na sala de aula, trabalhar no magistério de uma forma que seja possível fazer a ligação entre os conhecimentos que precisam ser aplicados na sala com a realidade do cotidiano onde seja possível fazer com que o aluno assimile a teoria com a realidade, essa união bem aplicada faz surgir naturalmente um conjunto de questionamentos favoráveis ao ensino.

Claro que não se pode deixar de levar em consideração a realidade escolar, com isso não se pode deixar de citar o papel da direção, onde o apoio ao professor faz toda diferença, uma coordenação aberta a incentivar seus professores acaba facilitando o uso de novas práticas de ensino. Um aluno no seu estágio de

observação pode e deve colaborar com outras atividades, segundo o documento de estágio as atividades principais do estágio III, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, foram as seguintes:

- a) Conhecimento do espaço escolar (caracterização);
- b) Observação do professor da escola em sala de aula;
- c) Vivência contínua na escola para entender o perfil do aluno, do ambiente escolar e do local onde estão inseridos
- d) Participação efetiva nas atividades da escola;
- e) Elaboração de material didático para auxiliar professor em sala
- f) Pesquisa de referência bibliográfica e demais matérias para uso pelo professor em sala
- g) Participação de reuniões junto a Secretaria de Educação e Cultura com Coordenadores pedagógicos e gestores;
- h) Participação em Projeto de Extensão junto aos professores da escola.

Pode-se dizer que o estágio é uma ferramenta essencial dentro dos cursos de licenciatura, onde mostra a realidade das salas de aula aos futuros professores. É a partir dessa vivência que podemos analisar a relação entre o que foi discutido na universidade e a prática docente na educação básica.

3. O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Apenas expor os conteúdos em sala de aula já deixou de ser algo motivador há bastante tempo, os alunos esperam novidades que consigam chamar a atenção deles, já que no mundo atual suas vidas estão diretamente ligadas a um mundo virtual. Entrar em uma sala de aula, abrir um livro e simplesmente ler o que está escrito se tornou algo cansativo para os alunos, incentivando eles apenas a decorarem o que é apresentado pelo professor, a maioria dos professores já perceberam isso, está cada vez mais fácil encontrar professores que usam a tecnologia ou outros recursos didáticos a favor da disciplina ministrada, tornando as aulas mais interessantes.

De acordo com Furlan (2008) “Para promover a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito de temas cuja a irrelevância é de inquestionável valor para a sociedade atual os materiais didáticos são fundamentais no trabalho do professor.”.

Explorar os recursos que podemos obter atualmente é algo que não pode ser ignorado, afinal, um professor não está totalmente formado quando termina o seu curso superior, a profissão exige uma renovação constante de conhecimento, para que assim o professor consiga um melhor desempenho em suas aulas.

O uso da tecnologia exige um olhar amplo, a inserção de novas metodologias é algo que precisa ser muito bem planejado para não fugir do contexto do ensino, principalmente quando a novidade está ligada a algo que o jovens vem dominando cada vez mais como a tecnologia, o docente precisa planejar o que deseja atingir com a metodologia aplicada, assim, qualquer conteúdo pode ter seu ensino auxiliado por algum recurso. Segundo Guimarães (2005) “assim como o giz e o quadro negro o uso das NTICs exige ética, planejamento, condições técnicas adequadas e pessoas capacitadas.”, isso se torna um desafio para a instituição de ensino.

A educação é algo que passa por continua transformação, o acesso às NTICs é algo que colabora bastante no desempenho profissional, o uso da ferramenta dentro das escolas se dá para uso do aprendizado e não para entreter, para Morais (1997) “O simples acesso à tecnologia, não é o aspecto mais importante, e sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.”.

Dentro dessa perspectiva, Araujo (2005, p.137) afirma que:

É necessário estabelecermos uma relação diferente com o conhecimento. Precisamos utilizar os diferentes recursos não simplesmente como ilustradores de aula, mas como desencadeadores de aprendizagens significativas.

Isso faz com que ocorra uma mudança dentro da sala de aula, os alunos que já estão acostumados com a forma tradicional de ensino, percebem a diferença metodológica existente em determinada aula, e o professor que muitas vezes já tem anos de magistério acaba aprendendo a lidar com as novidades do ensino.

Diversas alternativas utilizando meios tecnológicos podem serem apresentadas como ferramentas de ensino, levando em consideração que o professor deve dominar o recurso com que escolher trabalhar, de acordo com Fagundes (2010, p.03):

Os professores podem explorá-los juntamente com seus alunos buscando soluções originais para representar os conhecimentos que estão

construindo, de modo interativo, cooperativo e cada vez mais útil e original. Vamos ajudar a formar novos cientistas e artistas e, ao mesmo tempo cidadãos conscientes e eficientes.

Assim podemos citar alguns recursos que podem ajudar os mestres nesse desafio: a internet pode-se ser utilizada como meio para busca de conhecimento, diversos sites de pesquisas podem ser explorados; os aplicativos de mensagens instantâneas estão na maioria dos celulares ativos, os celulares se tornaram algo comum no dia a dia da população, de acordo com IBGE (2015), 139,1 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade tinham telefone móvel celular para uso pessoal, e ainda que o grupo de idade com a maior proporção de pessoas com posse de telefone móvel celular era o de 25 a 29 anos de idade (89,8%), não foram verificadas diferenças entre os grupos etários relativamente a esse item, todos registraram proporções acima de 80,0%, exceto o de crianças de 10 a 14 anos de idade (54,1%), ou seja, o número de celulares no Brasil veio numa crescente, isso pode ser aproveitado pelo magistério.

A internet pode ser bastante útil para se trabalhar com mapas, existem inúmeros softwares e aplicativos onde é possível mapear uma localização em tempo real, ferramentas como Google Earth e Google Maps podem ser algo bastante utilizados nas aulas de geografia; as redes sociais é outro exemplo de utilização da internet para a interação didática, o professor pode usar isso ao seu favor utilizando Facebook e Instagram para compartilhar textos, imagens, vídeos, criando grupos, tudo para expandir seus conhecimentos fazendo com que chegue não apenas nos seus alunos mas para todos que utilizam esse meio.

Utilização de vídeos, trabalhar com pequenos vídeos pode ser algo bastante proveitoso, ainda mais podendo trabalhar com vídeos feitos pelos alunos, já que através do celular é possível conseguir isso, pode-se fazer uma referência sobre determinado assunto do cotidiano e os alunos gravarem pequenos vídeos sobre o assunto, o professor também pode fazer uso de documentários ou até filmes onde a realidade se cruza com a fantasia facilitando a absorção daquele conteúdo, muitas escolas já possuem sala de vídeo para esse trabalho, lembrando que o vídeo não deve apenas ser exibido, deve haver uma explicação sobre o assunto que o professor quer que seus alunos compreendam, para que assim eles consigam ter a percepção do tema no vídeo.

Outro recurso importante para ser trabalhado nas aulas de geografia são as fotografias, já faz tempo que os celulares conseguem fazer esse recurso, e a foto no ensino da geografia é algo que pode ser bastante explorado, trazendo informações do nosso cotidiano para dentro de sala de aula. Como exemplo as paisagens por onde os alunos frequentam, os elementos podem ser explorados através da vegetação, da ação do homem no meio e o papel de cada um nessa relação.

O blog é um dos caminhos para fortalecer o conhecimento; a partir dessa ferramenta o professor poderá publicar conteúdos, fotos, exercícios, para que os alunos possam além da sala de aula interagir com o professor em qualquer momento e espaço. Contribuindo para o fortalecimento da utilização desse meio Novaes (2008) coloca que:

Os blogs rapidamente se tornaram um dos sistemas mais utilizados da internet, para se ter uma ideia, em 1999 o número de blogs não passava de 50, já no ano de 2001 eram contabilizados milhares de blogs e em 2003 eles atingiram a assombrosa média de 3 milhões de blogs, neste mesmo ano os blogs se tornaram uma febre no Brasil, e graças a esse crescimento muitas empresas decidiram traduzir seus sistemas de blogs para a língua portuguesa, oferecendo todas as ferramentas de seus sistemas originais porém adaptados para uma versão em português e de acordo com estudos, hoje são mais de 50 milhões de blogs espalhados pela rede.

Aulas com slides geralmente chamam a atenção dos alunos, o professor a partir do data show e computador pode trazer elementos que antes ficariam no campo da imaginação. Muitos conteúdos de geografia estão longe de nossa realidade, como exemplo o estudo da geografia dos continentes. O professor ao preparar suas aulas poderá trazer imagens, sons, e vídeos que retratem realidades bem diferentes do contexto pelo qual os alunos estão inseridos. Esse material após a exposição pode ainda ser compartilhado com os alunos para ser estudado em outros momentos.

4. CARACTERIZAÇÃO, ESCOLA E PROFESSOR

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, conhecida como “O ERNESTÃO”, localiza-se as margens da BR 104, na Avenida Severino Bezerra Cabral s/n, no centro da cidade de Queimadas-PB. Abrange turmas do fundamental e médio nos turnos da manhã, tarde e noite, de acordo como

Blog Tataguassu a escola teve suas atividades iniciadas em 1975, na atualidade a escola acolhe alunos da zona urbana e rural do município, e até alunos de municípios vizinhos.

Foto 1: Frente do prédio principal.



Fonte: Sanale Constantino, 2017.

De acordo com o professor da escola citada, o prédio principal da escola conta com 24 salas de aula, uma quadra e um ginásio poliesportivo, um laboratório de informática e outro de físico-química e biologia, uma sala de vídeo, uma biblioteca, o espaço da secretaria e duas salas para a direção (diretora e vices) da escola. Devido ao número de alunos matriculados ser superior a capacidade do prédio o Governo do Estado mantém um prédio alugado para alocar o excedente de alunos, localizado no centro da cidade acerca de 1 km da sede, popularmente conhecido como “Dinâmico”, onde se encontram mais 16 turmas de ensino fundamental e médio no turno da manhã.

A escola funciona ao todo com 40 salas, possui 2.282 alunos distribuídos nos três turnos, fazendo com que seja atualmente a maior escola da 3ª região de ensino e a segunda maior escola do estado em números de alunos matriculados.

O professor leciona na escola pela manhã e tarde, possui graduação no curso de licenciatura plena em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, onde concluiu seu curso no ano de 2012. Presidente do conselho escolar, trabalha na escola desde 2012, porém, já leciona em escolas desde o ano de 2002, começou a

utilizar meios tecnológicos em suas aulas em 2011 sendo que criou e começou a utilizar seu blog em 2012 e atualmente é único professor da escola a utilizar a tecnologia constantemente em suas aulas, o mesmo garante que nunca fez nenhum curso específico para utilizar essa metodologia foi aprendendo de acordo com que as necessidades foram surgindo.

Foi perguntado ao professor que avaliação ele fazia sobre o uso de tecnologia na sala de aula, sua resposta foi a seguinte: “Fundamental, facilita tanto o processo de ensino-aprendizagem como a organização da aula, das questões administrativas e até mesmo na interação com alunos e responsáveis.”.

5. PRÁTICAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A educação não é algo que deve ficar estagnado, ela deve progredir, há muito tempo apenas o uso do livro didático não é mais algo tão estimulador. Ser docente é algo que exige cada vez mais pesquisa e planejamento, o que acaba sendo um desafio para muitos devido ao cansaço de muitos anos de sala de aula, contudo não é algo impossível, atrair atenção dos jovens usando algo que eles dominam pode ser o primeiro passo para uma educação mais instigadora.

O professor da escola em questão utiliza diferentes recursos para promover um espaço mais interativo, dentre esses recursos verificou-se o uso do blog, conhecido como + Geografia (podendo ser visualizado através do link <http://profmozartmoises.blogspot.com.br/>), teve sua criação em 2012, foi criado com o intuito de facilitar o compartilhamento de informações para seus alunos. A seguir a imagem da página inicial do blog.

Imagem 1: Capa inicial do blog.



Fonte: <http://profmozartmoises.blogspot.com.br/>, 2017.

Como é citado no blog seus objetivos são:

- 1° Criar um ambiente virtual onde o aluno poderá dar continuidade a seus estudos sobre geografia;
- 2° Ofertar livre acesso aos resultados escolares dos alunos para acompanhamento dos próprios discentes ou de seus responsáveis;
- 3° Divulgar eventos e ações realizadas no dia a dia escolar;
- 4° Difundir notícias importantes relacionadas a educação;
- 5° Levantar discussões partindo de opiniões sobre temas educacionais;
- 6° Disponibilizar opções de entretenimento através de jogos educativos;
- 7° Sugerir Sites e Blogs, relacionados a educação e geografia, para alunos e colegas de profissão;
- 8° Publicar agenda escolar onde serão disponibilizados os conteúdos estudados e as atividades que serão realizadas a cada dia, para melhor organização por parte dos alunos e acompanhamento por seus responsáveis.

O boletim online é algo utilizado pelos alunos e seus responsáveis através do blog basta acessar a página por qualquer aparelho conectado à internet.

Imagem 2: Boletim online acessado pelos alunos.

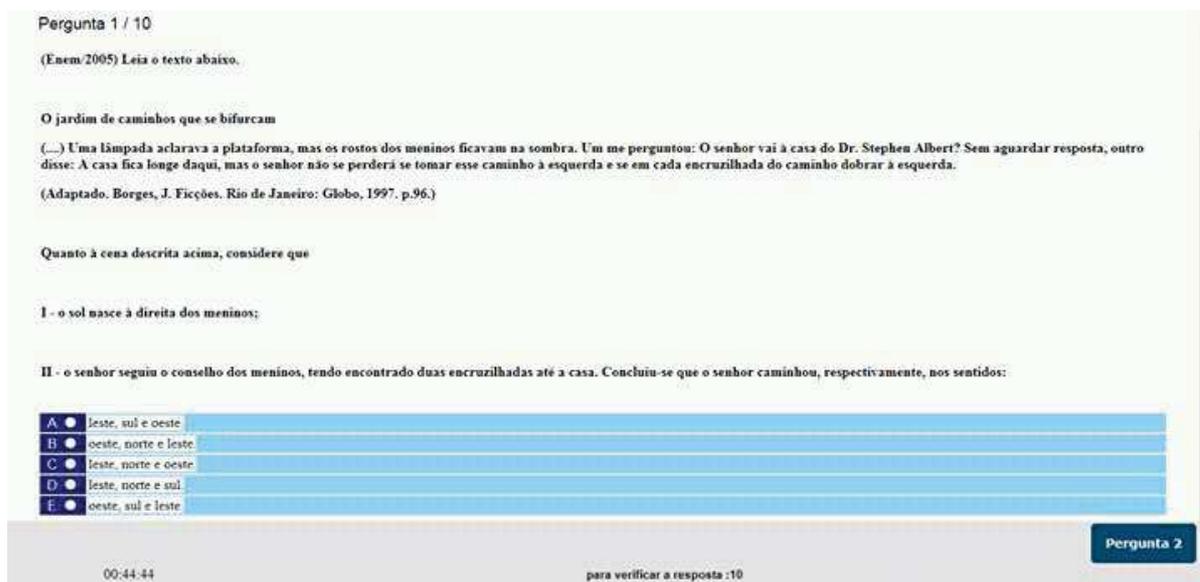
MARIANA PEREIRA SILVA.xlsx								
	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2		Faltas	Atividades Não realizadas	Pontos Disperdiçados	Média Parcial	Recuperação	Média Bimestral	Rendimento
3	1º Bimestre	0	0	45	6,3	5,0	6,3	Cuidado, resultado abaixo da média.
4	2º Bimestre	0	2	24	8,4	0,0	8,4	Parabéns, boa média.
5	3º Bimestre	2	0	30	7,9	0,0	7,9	Parabéns, boa média.
6	4º Bimestre	0	0	30	5,0	0,0	0,0	Cuidado, resultado abaixo da média.
7	Totais							
8	Faltas	2		Pontuação Total			22,6	
9	Atividades Não realizadas	2		Média				Disponível em breve
10	Pontos Disperdiçados	129		Global			5,7	
11								
12	Prova Final							
13	Pontos Necessários			Média				
14	Pontos Atingidos			Pós Final				3,4
15	Situação	Ano Letivo em Andamento						
16	Ano Letivo em Andamento							
Resumo Avaliativo 1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre Registro de Ocorrências								

Fonte: Mozart Moisés da Silva, 2017.

Diante de salas de aula com grande quantidade de alunos o meio eletrônico se torna algo que propicia um avanço nas aulas, não se perdendo mais tempo entregando notas. Esse meio facilita o acompanhamento do desenvolvimento escola do estudante, assim ocorrendo uma melhor interação entre aluno e professor.

A prova online, método utilizado para facilitar a aplicação e correção de provas, o professor utiliza o programa QUIZ FABER um software criado para aplicar questionários e provas online.

Imagem 3: Prova online.



Fonte: Mozart Moisés da Silva, 2017.

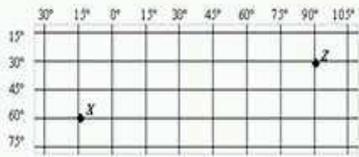
Esse método naturalmente acabou com as pilhas de provas aplicadas e a correção já sai automaticamente quando o aluno finaliza a prova em seguida o professor já registra a nota em uma planilha em seu computador. Antes de aplicada, a prova online é preparada pelo professor com questões objetivas, onde o mesmo a instala em cada um dos computadores utilizados pelos alunos.

A quantidade de avaliações em prova online depende dos assuntos apresentados durante o decorrer do bimestre, já a recuperação acontece apenas uma vez por mês. Utilizando a sala de informática para a aplicação das provas, geralmente em duas aulas, dependendo do tamanho da turma todos de uma vez ou divididos em dois grupos.

Imagem 4: Prova online.

Pergunta 8 / 10

(UFRN) Analise a figura abaixo e assinale a opção que corresponde, respectivamente, às coordenadas geográficas dos pontos X e Z.



<http://4.bp.blogspot.com/-MSnFri6SVU/Tc_SDRnU5PIAAAAAAAAADE/Nm30mZjesso/s1600/imagem1.JPG>

- A 15° de Latitude Norte/60° de Longitude Leste
- 90° de Latitude Norte/30° de Longitude Oeste
- B 60° de Latitude Norte/15° de Longitude Leste
- 30° de Latitude Norte/90° de Longitude Oeste
- C 60° de Latitude Sul/15° de Longitude Oeste
- 30° de Latitude Sul/90° de Longitude Leste
- 15° de Latitude Sul/60° de Longitude Oeste

00:44:30 para verificar a resposta :3 Pergunta 9

Fonte: Mozart Moises da Silva, 2017.

Mesmo com tantas vantagens algumas vezes problemas de execução como, a falta de internet na escola atrapalha a conexão dos computadores da escola com o email do professor, obrigando o professor a anotar os resultados e redobrar a atenção, uma vez que a falta de atenção pode fazer com que o aluno reinicie a prova para tentar corrigir respostas erradas

Imagem 5: Resultado final da prova online.

Resultado do Quiz - Setor Terciário

Número de perguntas	10
Nome	Nome:=A,Turma:=Z
Respostas correctas	0
Respostas incorrectas	10
Perguntas não respondidas	0
Tempo de preenchimento	00:00:30
Data	Terça-feira, 21 Novembro 2017 - 23:03:06
Pontuação	0/10

Fonte: Mozart Moises da Silva, 2017

Nas aulas observadas foi verificada a utilização de vídeos, percebemos que são ferramentas que chamam atenção de seus alunos, fazendo uso da sala de vídeo e utilizando vídeos curtos o professor consegue um bom resultado de seus alunos. Explicando os assuntos dos vídeos para depois o exibir faz com que os alunos já tenham uma assimilação do conteúdo antes de assistir, além do mais o programa da prova online permite acrescentar vídeos na avaliação, o professor já utilizou esse processo em suas avaliações. Geralmente com duração entre dois e dez minutos, o professor utiliza esse método constantemente, ele também ressalta para a pesquisa sobre o tema, pois nem todo vídeo apresenta veracidade. Temas como os aquíferos, crise hídrica são alguns que são bastante explorados pelo professor.

Outro recurso utilizado são os slides, esse método é o mais utilizado durante as aulas, praticamente em todas as aulas os slides estão presentes, geralmente com pouco texto e muitas imagens. Através de slides com imagens o professor desenvolve sua aula explicando cada fenômeno e exemplificando pelas figuras. Muitas vezes o assunto de geografia está bem diferente do contexto do aluno, as imagens utilizadas nos slides ajudam com que os alunos saiam do campo teórico e consigam relacionar o que está sendo exposto pelo professor.

Nos grupos de whatsapp o professor utiliza o aplicativo de mensagens instantâneas para tirar dúvidas de seus alunos, sobre os assuntos das aulas e na maioria das vezes orientações de como fazer os exercícios. O mesmo participa de grupos criados pelas suas turmas, ou seja, cerca de 15 grupos, atender a todos acaba sendo uma dificuldade, porém, ele tenta responder a todos que o procuram, além de das dúvidas ele compartilha informações que considera interessante para o aprendizado do alunado, ele esclareceu que no próximo ano criará seu próprio grupo de whatsapp com intuito de melhorar a comunicação fora da sala de aula com seus alunos.

6. CONCLUSÃO

Não se pode negar que a tecnologia está no dia a dia dos jovens e conseguir uma harmonia com esse meio no ambiente escolar é um desafio que as instituições de ensino vem enfrentando, já que muitos gestores já perceberam que não adianta querer extingui-la das escolas, com o auxílio de professores que estão dispostos a

enfrentar esse desafio é possível ir adiante conseguindo resultados favoráveis mesmo com os obstáculos encontrados.

Sendo assim, pode ser concluído que mesmo com as dificuldades encontradas pelos professores de escola pública, é possível inovar na sala de aula. Sabemos que não é fácil e que os desafios encontrados são inúmeros, porém, quando o professor tem interesse de querer construir aulas atrativas ele vai conseguir com ou sem dificuldade independente da metodologia utilizada. Além do mais, muito se fala sobre as aulas tradicionais e o uso excessivo do livro didático mas não podemos generalizar porque temos muitos profissionais comprometidos que fazem a diferença na escola pública.

O uso de tecnologias entre os jovens é algo crescente devido ao forte avanço da internet nas casas dos brasileiros, sendo assim, os docentes devem aproveitar esse momento para tornar suas aulas dinâmicas. Na experiência em questão mesmo sendo vivenciada em uma escola pública foi possível presenciar o uso de tecnologias no ensino, um professor disposto a inovar e uma direção que apoia metodologias diferenciadas, já que grande parte dos meios que o professor utiliza são cedidos pela escola, é a junção precisa para fazer com que seja possível o planejamento de aulas mais interativas.

THE USE OF TECHNOLOGICAL RESOURCES IN GEOGRAPHY CLASSES: A
SNIPPET OF THE DEVICES USED BY THE TEACHER OF
E.E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO - QUEIMADAS / PB.

ABSTRACT

The use of technology is something common among young adults today, inserting it in the classroom is a challenge that teachers face day-by-day. This research has as its objective to report the experience of observatory internship in groups of high school students in which technologic tools are used to support the teacher during Geography classes. Constantly, authors of teaching practice refer to the importance of the use of new methodologies in the classroom due to the stagnation of some educators, which causes monotonous classes to the students who can lose their interests in a specific content. However, despite all the theories encouraging changes, it is not frequent to have cases of teachers that indeed are able to use new methodologies, especially in public schools. The internship this article is about happened in the Francisco Ernesto do Rêgo State School (Elementary and High School levels), which is located in the city of Queimadas-PB, giving emphasis on the importance of observatory internship that although is an obligatory curricular

component, usually it is not seen with enthusiasm by the students. Besides the observation in class, an interview with the teacher was done in order to understand how each method works. Taking as reference authors such as Pimenta e Lima (2004), Pontuschka (2010), Araujo (2005), we sought the importance of the internship since it is a unique opportunity for the trainee student to acquire knowledge by considering or not methodologies used by the teacher and the importance of technology in education even in public schools.

Keywords: Technology, Education, Internship.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fátima Peres de. O sonho de Ícaro nas escolas municipais de São Bernardo. IN **Sala de aula e tecnologias**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

CARVALHO. Anna Maria Pessoa. **Prática de ensino: Os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

FAGUNDES. Léa. In **Tecnologias na escola: Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

FURLAN, Sueli Ângelo. A geografia na sala de aula: a importância dos materiais didáticos. Disponível em: < <http://tecblogeio.blogspot.com.br/2008/07/geografia-na-sala-de-aulaa-importncia.html> >. Acesso em 28 de fevereiro de 2017.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. Novas tecnologias e mudanças no contexto de uma instituição educacional. IN **Sala de aula e tecnologias**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em 27 de outubro de 2017.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOVAIS, Carlos. A história dos blogs. Disponível em: <<http://www.brogui.com/a-historia-dos-blogs/>>. Acesso em 27 de Outubro de 2017.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A formação inicial dos professores de geografia. In_ **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 23ªed. Campinas: Papyrus,2010.

SILVA, Mozart Moisés. + Geografia. Disponível em: <<http://profmozartmoises.blogspot.com.br/>> Acesso em 07 de novembro de 2017.

TATAGUASSU, Quiel. Ernestão 40 anos. Disponível em: <http://tataguassu.blogspot.com.br/2015/08/ernestao-40-anos_27.html>. Acesso em 30 de outubro de 2017.